



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

APPLICATION OF THE EMPATHY MAP TO WORK AND INCOME GENERATION ACTIVITIES

APLICACIÓN DEL MAPA DE LA EMPATIA SOBRE LAS ACTIVIDADES DE GENERACIÓN DE TRABAJO Y RENTA

Vanisa Cavallini da Silva¹, Luiza Kowalczuk¹, Amanda Gonçalves Moeller², Adriana Aparecida Paz¹, Ana Cristina Wesner Viana¹

e312325

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i12.325>

PUBLICADO: 12/2023

RESUMO

Objetivo: Aplicar o mapa da empatia para conhecer as experiências e saberes dos profissionais da saúde mental sobre geração de trabalho e renda. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva com análise de conteúdo segundo Bardin. Foi realizado com profissionais da saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto tipo II. Aplicou-se um questionário que abordou o mapa da empatia adaptado à temática do estudo. **Resultados:** Participaram sete profissionais do CAPS, de diferentes categorias profissionais, com formação de nível superior. Todos os participantes exercem suas atividades há mais de dez anos na área da saúde, e a maioria trabalha no CAPS há mais de uma década. A análise do *corpus* resultou em quatro categorias: Ponderação dos profissionais para desenvolver as atividades de geração de trabalho e renda; Potencialidades e fragilidades percebidas pelos profissionais para que as atividades de geração de trabalho e renda sejam realizadas no CAPS II; Perspectivas e necessidade para incluir as atividades de geração de trabalho e renda no CAPS II e Desenvolvimento de tecnologia educacional para auxiliar no desenvolvimento das atividades de geração de trabalho e renda no CAPS II. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram a importância de manutenção da infraestrutura do CAPS, de fortalecer as redes comunitárias, garantir uma equipe quanti e qualitativamente adequada, e disponibilizar material didático que oriente sobre geração de trabalho e renda no CAPS.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Renda. Reabilitação. Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: To apply the empathy map to understand the experiences and knowledge of mental health professionals about work and income generation. **Method:** This is a qualitative and descriptive study with content analysis according to Bardin. It was conducted with mental health professionals at a Type II Adult Psychosocial Care Center (CAPS). A questionnaire addressing the empathy map adapted to the study's theme was applied. **Results:** Seven CAPS professionals from different professional categories participated, holding a higher education degree. All participants have been working in the health sector for over ten years, with the majority working at CAPS for more than a decade. The analysis of the corpus resulted in four categories: Consideration of professionals to develop job and generation activities; Strengths and weaknesses perceived by professionals for the realization of job and income generation activities at CAPS II; Perspectives and needs to include work and income generation activities at CAPS II; and Development of educational technology to help develop work and income generation activities at CAPS II. **Conclusion:** The results showed the importance of maintaining the CAPS infrastructure, strengthening community networks, ensuring a quantitatively and qualitatively adequate team, and providing educational material to guide work and income generation at the CAPS.

KEYWORDS: Work. Income. Rehabilitation. Mental Health.

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

² Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

RESUMEN

Objetivo: Aplicar el mapa de la empatía para conocer las experiencias y saberes de los profesionales de la salud mental sobre generación de trabajo y renta. Método: Se trata de un estudio de abordaje cualitativo y descriptivo con análisis de contenido segundo Bardin. Fue realizado con profesionales de la salud mental en un Centro de Atención Psicosocial (CAPS) Adulto tipo II. Se aplicó un cuestionario que abordó el mapa de la empatía adaptado a la temática del estudio Resultados: Participaron siete profesionales del CAPS, de distintas categorías profesionales, con formación de nivel superior. Todos los participantes ejercen sus actividades hace más de diez años en el área de la salud, y la mayoría trabaja en el CAPS hace más de una década. El análisis del corpus resultó en cuatro categorías: Ponderación de los profesionales para desarrollar las actividades de generación de trabajo y renta; Potencialidades y fragilidades percibidas por los profesionales para que las actividades de generación de trabajo y renta sean realizadas en el CAPS II; Perspectivas y necesidad para incluir las actividades de generación de trabajo y renta en el CAPS II y Desarrollo de tecnología educacional para auxiliar en la elaboración de las actividades de generación de trabajo y renta en el CAPS II. Conclusión: Los resultados evidenciaron la importancia de mantención de la infraestructura del CAPS, de fortalecer las redes comunitarias, garantizar un equipo cuanti y cualitativamente adecuado, y poner a disposición material didáctico que oriente a respeto de la generación de trabajo y renta en el CAPS.

PALABRAS CLAVE: Trabajo. Renta. Rehabilitación. Salud Mental.

INTRODUÇÃO

Para garantir o sucesso das iniciativas em saúde mental, além de dispositivos comunitários, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde o cuidado em liberdade é uma das premissas.¹ Torna-se essencial garantir o acesso à moradia digna, oportunidade de trabalho, educação, assistência farmacêutica, e outras diretrizes que promovam a equidade. Por conseguinte, no contexto do trabalho, novas estratégias precisam ser consideradas para criar oportunidades que auxiliem grupos sociais mais vulneráveis financeira e socialmente.

O CAPS não pode tornar-se um refúgio, mas um cenário de transição, propício para o desenvolvimento da cidadania, um lugar em que os usuários consigam encontrar suporte para o cuidado em saúde e fortalecer os vínculos sociais. Nesse contexto, as atividades que visam a geração de trabalho e renda, baseadas em princípios da Economia Solidária (ECOSOL), poderiam orientar para um trabalho coletivo e promover o protagonismo dos usuários, que, por meio do diálogo em uma gestão democrática, poderiam tecer suporte em uma vasta teia humanitária.

A ECOSOL pode ser compreendida como um conjunto de atividades, que se manifestam em diversas formas organizacionais, e cujos processos são democratizados, contribuindo para a justiça social.² Como propulsora de desenvolvimento e organização do trabalho, a ECOSOL se baseia em valores coletivistas de cooperação, solidariedade, participação igualitária, direitos e deveres. A autogestão promovida pela economia solidária gera desalienação, empoderamento e emancipação dentro do grupo ou território ao qual a pessoa pertence.³

Mesmo que pensada para se constituir externamente ao CAPS, a ECOSOL ainda é desenvolvida, em grande maioria, dentro desses serviços, construindo espaços de aprendizagem e cooperação entre os indivíduos, e estimulando a superação de limitações decorrentes do processo de adoecimento.⁴



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

A análise dos estudos em uma Revisão Integrativa demonstrou que as atividades de geração de trabalho e renda promovem contribuições terapêuticas, emancipatórias, aumento da independência pessoal, da autonomia, e da cidadania com inclusão social e gera algum retorno financeiro.⁵ Essas atividades não promovem total independência financeira, mas interferem positivamente na vida dos indivíduos, representando uma forma de ocupação, possibilitando a conquista de alguns desejos materiais e um auxílio para seus familiares.⁵

Considerando que atividades de geração de trabalho e renda, baseadas em princípios da ECOSOL, podem ser implementadas nos CAPS, e promovem a inclusão social e reabilitação psicossocial, surgiu a seguinte questão de pesquisa: O que os trabalhadores da saúde mental conhecem e realizam sobre geração de trabalho e renda?

O objetivo deste estudo foi aplicar o mapa da empatia para conhecer as experiências e saberes dos profissionais da saúde mental sobre geração de trabalho e renda.

MÉTODOS

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos, com os pareceres nº 5.209.485 e nº 5.302.477.

Desenho, período e local do estudo e amostragem

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva com análise de conteúdo segundo Bardin⁶, no qual houve a adaptação do Mapa da Empatia para conhecer as experiências e saberes dos profissionais da área da saúde mental sobre atividades de geração de trabalho e renda. Os estudos qualitativos em saúde são centrados nas pessoas, nas vivências, na busca de significados, e que exercem assim, manifestações na condição tanto de saúde individual quanto a coletiva.⁷ Para a descrição do estudo foi utilizado *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)*⁸, versão em português.

A pesquisa foi planejada e realizada por todas as autoras. O cenário da pesquisa foi o Centro de Atenção Psicossocial Adulto, tipo II (CAPS II), local em que ocorrem as relações sociais inerentes ao propósito do estudo. Este cenário compõem os serviços de uma rede de atenção psicossocial vinculada a um grande grupo hospitalar do Rio Grande do Sul. No CAPS II são oferecidos cuidados de saúde, com a sustentação de um projeto terapêutico em conjunto com os usuários, fomentando a reabilitação psicossocial e o desenvolvimento da autonomia. Além disso, no CAPS realiza-se atendimentos individuais, e os usuários podem participar de grupos e oficinas. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2021.

Os participantes foram selecionados de forma conveniente, com os seguintes critérios de inclusão: ser trabalhador do CAPS II e realizar atividades coletivas com os usuários e ou seus



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczyk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

familiares. Como critério de exclusão considerou-se aqueles trabalhadores do CAPS II em afastamento por licença saúde ou férias na data de realização do estudo.

Para a coleta de dados, foi realizada uma reunião presencial da equipe previamente agendada no CAPS II. Nessa ocasião, foi realizada a apresentação do projeto de pesquisa pela primeira autora cujas credenciais são: enfermeira, estudante de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, sexo feminino, membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Gestão, Educação e Segurança no Trabalho (TeGEST) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). No passado, foi membro da equipe multidisciplinar do referido CAPS II. Além disso, foi realizada a declaração dos objetivos pessoais, que consistiu em realizar uma pesquisa de mestrado e a razão para desenvolver a pesquisa, que buscou conhecer as experiências e saberes dos profissionais da saúde mental sobre geração de trabalho e renda. Em seguida, os participantes foram convidados a fazer parte do estudo e foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Dos nove profissionais que se enquadraram nos critérios de inclusão, dois não aceitaram participar do estudo e declararam não ter interesse no momento. Desta forma, participaram sete profissionais. Para atender às considerações éticas, os participantes foram identificados pela letra “P”, na sequência da ordem das linhas no banco de dados, como: “P1”, “P2”...“P7”.

Elaborou-se um instrumento de coleta de dados na modalidade de questionário que agregou o Mapa da Empatia. Ele foi adaptado à temática do estudo com perguntas relacionadas às atividades para geração de trabalho e renda. Essa etapa foi realizada sob a supervisão das duas últimas autoras, docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da UFCSPA e membros do grupo de pesquisa TeGEST da mesma Universidade. Trata-se de um instrumento estruturado que permite a sua aplicação no ambiente assistencial e gerencial.⁷ O foco principal é a compreensão do pensamento do outro sobre o fenômeno em estudo.⁹⁻¹⁰

O mapa da empatia foi criado pelo empresário Scott Matthews e desenvolvido na companhia de pensamento visual Xplane, em 2010. Essa ferramenta foi constituída com objetivo de auxiliar os empresários para que de forma reflexiva, seja viável compreender as perspectivas dos outros, ou seja, dos clientes no negócio.¹¹ Este mapa possui quatro quadrantes (Pensa e Sente, Vê, Fala e Faz, Escuta) e aborda as dores e os ganhos relacionados ao tema em estudo. No encontro dos quadrantes, na parte central da imagem apresenta-se uma figura, que é tradicionalmente uma caricatura de uma pessoa, ou emoji.

A aplicação do mapa da empatia facilitou a elaboração de estratégias coerentes para qualificar os processos de trabalho conforme suas peculiaridades, utilizando as sugestões, recomendações e ponderações dos participantes.¹⁰ Os questionários foram entregues no local de trabalho e concedido prazo de dez dias para devolução aos participantes. Não foi realizado um teste piloto com o instrumento. Cada participante respondeu o seu questionário sem o auxílio das pesquisadoras.

Os dados foram tratados e avaliados, pelos autores, em três etapas, de acordo com a análise de conteúdo de Bardin⁶, que incluiu a pré-análise, exploração do material e tratamento dos



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

resultados. Na pré-análise foi realizada a leitura fluente, que corresponde ao primeiro contato com as respostas dos participantes contidas no mapa da empatia. Na etapa seguinte, a exploração do material foi realizada a transcrição dessas respostas para uma planilha de Excel para codificação e categorização dos dados. Na última etapa, no tratamento dos resultados, buscou-se compreender os significados subjacentes aos conteúdos analisados, a fim de fornecer o embasamento e as perspectivas significativas para a pesquisa. Por conseguinte, os resultados foram devolvidos para os participantes, para que eles pudessem fornecer um feedback. Não foram relatadas objeções ao que foi apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da coleta de dados sete profissionais, com formação de nível superior, de diferentes categorias: enfermagem, medicina, terapia ocupacional, artes e serviço social. Dos participantes 6(85,7%) representam o sexo feminino. A faixa etária dos participantes variou de 42 a 72 anos. Todos os participantes exercem suas atividades há mais de 10 anos na área da saúde, e desses 6(85,7%) trabalham no CAPS há mais de uma década. Destaca-se que um dos participantes foi admitido há três meses.

Estabeleceu-se quatro categorias que foram identificadas no processo de análise dos dados coletados dos participantes através do questionário. As categorias são apresentadas no Quadro 1.

CATEGORIAS
Ponderação dos profissionais para desenvolver as atividades de geração de trabalho e renda
Potencialidades e fragilidades percebidas pelos profissionais para que as atividades de geração de trabalho e renda sejam realizadas no CAPS II
Perspectivas e necessidade para incluir as atividades de geração de trabalho e renda no CAPS II
Desenvolvimento de tecnologia educacional para auxiliar no desenvolvimento das atividades de geração de trabalho e renda no CAPS II

Quadro 1: Categorias geradas no processo da análise do corpus. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, (2023)

Fonte: Autores (2023)

Na primeira categoria intitulada “Ponderação dos profissionais para desenvolver as atividades de geração de trabalho e renda” foi possível perceber nos relatos dos participantes que as atividades de geração de trabalho e renda poderiam beneficiar os usuários do CAPS II. Eles enfatizaram como essas atividades podem melhorar a autonomia, promover a inserção social e resgatar o potencial criativo dos indivíduos. Destaca-se os registros: “As atividades de geração de trabalho e renda são boas para o desenvolvimento da autonomia do usuário.” (P2, P6 e P7); “Elas possibilitam a inserção



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

social e o desenvolvimento de novas habilidades.” (P6 e P7); e “Essas atividades de geração de trabalho e renda fomentam o resgate do potencial criador.” (P3).

Neste sentido, o trabalho baseado nos princípios da ECOSOL propicia grupos mais colaborativos, movidos e mobilizados por processos horizontais. A gestão e o funcionamento são democráticos, respeitando-se as diferenças entre os participantes.¹² Ainda, nos relatos supracitados observa-se que os participantes consideram que as atividades de geração de trabalho e renda são importantes para o tratamento e reinserção social dos usuários.

No campo da saúde mental, o respeito às diversidades é relevante para o fortalecimento do vínculo e a compreensão das reais necessidades que o usuário apresenta. Destarte, a realização de atividades terapêuticas, com a comercialização de produtos elaborados nesses encontros coletivos, possui a capacidade de incentivar o empoderamento, assim como melhorar a autoestima e a adesão ao tratamento.¹³ Por meio do trabalho, baseado nos preceitos da ECOSOL se encontra uma importante contribuição terapêutica para os usuários.¹⁴ Segundo os mesmos autores o fato das atividades de geração de trabalho e renda acontecerem em CAPS possibilita o acompanhamento dos usuários quanto a adesão do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e assim facilita a avaliação constante do tratamento.¹⁴

Contudo, os participantes da pesquisa, evidenciaram a ausência de atividades de geração de trabalho e renda no CAPS II, ao mencionar que “As atividades de geração de trabalho e renda não são realizadas no CAPS II.” (P1 e P4); “No momento não faço atividades que geram trabalho e renda.” (P1, P4, P5, P6 e P7); e “Atuo melhorando a funcionalidade dos usuários para participarem desses espaços de geração de trabalho e renda.” (P2 e P6).

As atividades como potencial de terapia e fonte de renda, não são experiências que se excluem.¹² Somando-se a isso, o trabalho baseado na ECOSOL pode ser inserido em outras atividades que já são realizadas no CAPS, fomentando o fortalecimento da rede de atenção psicossocial e a autonomia dos usuários.

O CAPS é composto por equipe multiprofissional, que busca trabalhar de maneira interdisciplinar, formada por trabalhadores experientes e com propriedade para oportunizar o desenvolvimento de atividades de geração de trabalho e renda no CAPS. Corrobora-se que deveria haver maior investimento na geração de trabalho e renda em saúde mental, pois, esse ainda é um dos pontos frágeis da rede de atenção psicossocial (RAPS).¹⁵ A ECOSOL pode ser fortalecida no universo do trabalho dos profissionais do CAPS, tornando-se importante a reflexão sobre atividades de geração de trabalho e renda para a inclusão dos usuários no exercício de cidadania.¹³

Somando-se a isto, um participante da pesquisa indicou que os familiares dos usuários também poderiam beneficiar-se com as atividades de geração de trabalho e renda: “As atividades de geração de trabalho e renda possibilitam ao usuário e ao seu familiar um novo lugar, propiciando autonomia e melhora na autoestima.” (P7).

As oficinas de geração de trabalho e renda proporcionam novos desafios, e elas precisam ser ampliadas para os CAPS e para além desses, para a RAPS, contemplando os familiares dos



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

usuários, para que conheçam o processo das oficinas e o funcionamento dos CAPS. A participação dos familiares seja na confecção de produtos ou em visitas nos momentos grupais, possui capacidade de estabelecer-se como parceiro do cuidado em saúde mental, de modo que fortalece o vínculo e diminui os estigmas sobre o adoecimento mental.¹⁶

A iniciativa de atividade de geração de trabalho e renda na saúde mental traz consigo a possibilidade de melhoria da condição de vida para os usuários e seus familiares diante do fortalecimento da contratualidade no território e a inclusão social.¹⁷

Em relação à possibilidade de transformação de algumas oficinas que são realizadas no CAPS II para atividades de geração de trabalho e renda, em sua totalidade, os participantes indicaram que algumas poderiam ser modificadas para este fim, tais como: “Todas as atividades que trabalham com confecção de algum produto, desde que pactuado com os usuários.” (P7); e “Algumas oficinas no CAPS II já tiveram esta característica.” (P3 e P6); outros participantes apontaram as seguintes oficinas como possíveis de serem trabalhadas com base na economia solidária: “Marcenaria, Jardinagem.” (P1, P2, P3 e P5); e “Bonecário.” (P1 e P4).

De acordo com relatos encontrados, observa-se que é possível que as atividades de geração de trabalho e renda sejam realizadas no CAPS II, a partir das oficinas existentes. Para tornar-se viável é necessário uma transformação no fluxo dos processos, envolvendo os usuários desde a elaboração dos projetos e pactuando o novo modelo.

As oficinas terapêuticas são um valioso recurso no tratamento clínico e na reabilitação psicossocial, deixando de ser um passatempo e se transformando em práticas de cuidado consistentes e coerentes diante do sofrimento psíquico. Contudo, é possível performar práticas que favoreçam a inserção social, respeitando as possibilidades individuais, e promovendo o protagonismo de cada usuário.¹⁸

Os participantes da pesquisa apontaram também que as atividades de geração de trabalho e renda proporcionam algum ganho financeiro. No entanto, considera-se que mesmo sendo pequeno, é importante para o usuário, como expressaram nos registros “Proporcionam alguma renda.” (P2, P3, P5 e P7).

Em uma pesquisa que caracterizou o perfil de 300 usuários do CAPS, no Sul do Brasil, identificaram que 50,4% viviam com renda per capita inferior a um salário-mínimo.¹⁹ O que demonstra a relevância das iniciativas de ECOSOL em CAPS e da importância da renda e do poder de compra no sentido da inclusão social nos diversos espaços da comunidade.²⁰

A segunda categoria “Potencialidades e fragilidades percebidas pelos profissionais para que as atividades de geração de trabalho e renda sejam realizadas no CAPS II” revelou potencialidades que são constatadas como a importância dessas atividades para a integração socioeconômica e a recuperação por meio da terapêutica, evidenciado nos registros dos participantes: “O trabalho e a renda são importantes para integração socioeconômica e ajudam na recuperação funcional do paciente.” (P2); “Essas atividades de geração de trabalho e renda são um meio terapêutico com fins



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

lucrativos.” (P5); “Essas atividades melhoram a funcionalidade dos usuários.” (P2); e “A maioria dos colegas do CAPS apoiam a participação dos usuários nessas atividades.” (P1 e P3).

Observa-se que são mencionadas muitas potencialidades e associadas a larga e rica experiência dos profissionais da saúde mental, que torna possível ampliar a oferta de alternativas de práticas no CAPS. A interação da saúde mental e da ECOSOL, que associa ao trabalho, tem base nos princípios da autogestão, solidariedade e finalidade econômica. A resultante desta interação é que o usuário de saúde mental manifesta o desejo de participação em outros campos por meio da participação em sociedade, autonomia, do acesso a algum valor econômico e da conquista de direitos sociais.²¹

Os participantes reconhecem o potencial dessas atividades e das pessoas que realizam seu tratamento em CAPS: “Vejo cada pessoa e o potencial que existe dentro dela e que possa ser despertado. Procuro não dar ênfase para doença, sei que ela existe, mas vou em busca de ativar o núcleo saudável da pessoa.” (P3); e “Em alguns casos, é totalmente possível a participação do usuário nessas atividades.” (P1).

Face ao exposto, percebe-se que os participantes apostam na reabilitação psicossocial. Eles são trabalhadores que focam nas potencialidades, mas que tem uma visão sensível sobre as possibilidades de participação do usuário ou não, e isto poderia ser um facilitador para uma triagem equilibrada e assim, para o desenvolvimento das atividades de geração de trabalho e renda.

Ademais, observa-se nos apontamentos que existe o desejo que estas atividades de geração de trabalho e renda sejam realizadas no CAPS, o que pode ser percebido como potencialidade: “Desejo que essas atividades aconteçam e motivem a criação de outras.” (P1 e P4); “É importante o aumento de oficinas de geração de trabalho e renda para maior proximidade com recursos da comunidade.” (P2).

Por outro lado, estes mesmos participantes indicaram a inexistência de atividades de geração de trabalho e renda, o que se demonstrou como uma fragilidade para o campo da saúde mental: “Existem poucos locais onde essas atividades acontecem.” (P4, P6 e P7). A expressão ilustra a importância do desenvolvimento das atividades de economia solidária no CAPS. Corrobora-se do quão é relevante fomentar a participação das pessoas socialmente excluídas nos empreendimentos de geração de trabalho e renda, por meio de políticas públicas inclusivas, garantindo-lhes o exercício da cidadania.²²

Entretanto, outras fragilidades foram identificadas nos registros que seguem: “Desmotivação da equipe.” (P1); e “Atividades de geração de trabalho e renda são importantes, mas exigem muita dedicação por parte do coordenador da oficina, pois, o perfil dos usuários é de um comportamento mais passivo e demanda estímulo contínuo.” (P6). Mesmo equipes compostas por profissionais dedicados, precisam ser avaliadas quanto a demanda e complexidade dos usuários, a adequação do quadro de trabalhadores, com dimensionamento correto, evita sobrecarga de trabalho e facilita a aplicabilidade de inovações.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luiza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

Outros participantes apontaram a dificuldade de obtenção de recursos materiais: “Poucos recursos existentes.” (P2, P3 e P4); “Há necessidade de maior empenho da instituição em relação ao apoio financeiro para tal, investimentos aqui no serviço.” (P3, P5 e P7); e “Existe falta de material ou há muita dificuldade para aquisição, é frustrante para o profissional e para o usuário ter que usar sobras ou comprar com o próprio bolso.” (P7). Dessa maneira se faz relevante nesta pesquisa a reflexão por parte dos governantes (das três esferas político-administrativas) para que através de incentivos político-econômico seja possível a construção de planos de trabalho mais abrangentes. Torna-se necessário considerar as insuficiências do dimensionamento de trabalhadores, dos materiais e das instalações físicas, fomentando assim, um olhar integral para o cuidado em saúde mental.

A proposta de trabalho e geração de renda na saúde mental necessita de investimentos de recursos das esferas municipal, estadual e federal, bem como de órgãos não governamentais, para que assim, o desenvolvimento dessas atividades seja cada vez mais possível.²³ Concorde-se com a visão destes mesmos autores, que o investimento em recursos humanos e material é relevante para a efetivação do binômio saúde mental e ECOSOL.

Na terceira categoria “Perspectivas e necessidade para incluir as atividades de geração de trabalho e renda no CAPS II”, todos os participantes da pesquisa concordam que alguns usuários do CAPS gostariam e/ou precisam estar inseridos em atividades de geração de trabalho e renda. Esse pensamento repleto de saberes e vivências, reflete o quão valorizam os sujeitos envolvidos e estão abertos a uma possível transformação das práticas em saúde mental. Ademais demonstra também a perspectiva e necessidade de que essas atividades sejam incluídas entre as já realizadas em CAPS.

Essas atividades são de cunho inclusivo, rompem barreiras de desigualdades através do trabalho, oportunizando aos sujeitos acesso aos serviços e bens que são fundamentais ao seu desenvolvimento, e também da sua comunidade.²⁴ Seguindo o pensamento do mesmo autor²⁴, a economia solidária cria novas formas de sair da escassez, de produzir uma rede de apoio à vida, e de pertencer.

Nesse contexto, os participantes apontaram que para essas atividades serem desenvolvidas em CAPS seria preciso motivar os profissionais, obter material informativo sobre o assunto, possuir espaço adequado no que se refere a infraestrutura, ter disponibilização de material para as atividades e investigar se realmente existiria interesse dos usuários para participação. Os apontamentos demonstram que a equipe é receptiva a pesquisa, que busca conhecer o interesse dos usuários, que tem um olhar atento, uma escuta ativa e a capacidade de se afetar pelo outro, essa maneira de trabalho oportuniza o desenvolvimento de práticas de valorização da autonomia.

A economia solidária é um conjunto de práticas econômicas marcadas pelo coletivo, cooperação e autogestão, um movimento social comprometido com a transformação social.²⁵ Seguindo esses autores²⁵, o cenário nem sempre é estável quanto aos recursos oriundos de políticas públicas, mas os sujeitos envolvidos tecem teias diversificadas, que a tornam cada vez mais plural e variada.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

Na quarta categoria “Desenvolvimento de tecnologia educacional para auxiliar no desenvolvimento das atividades de geração de trabalho e renda no CAPS II”, todos os participantes da pesquisa mencionaram a necessidade de material informativo sobre economia solidária e atividades de geração de trabalho e renda para nortear o desenvolvimento dessas atividades em CAPS. No cenário atual é importante o empoderamento dos profissionais de saúde e o fortalecimento das redes comunitárias de cuidado e solidariedade como estratégia de resistência ao modelo manicomial.²¹ Uma das ferramentas para o empoderamento dos profissionais é proporcionando conhecimento sobre o assunto.

Os participantes sugeriram alguns assuntos para compor o material informativo, que segue: “Temas que contemplem a transformação das oficinas existentes ou potenciais a serem desenvolvidas.” (P2); “Informação sobre o processo de geração de trabalho e renda, quais produtos, parcerias, fluxos.” (P4); “Parceria de vendas e busca de materiais.” (P7); e “Tipo de paciente inserido: como realizar uma seleção justa para o bom aproveitamento da atividade” (P6).

É possível novas formas de construir trabalhos em rede, com diferentes pessoas, as quais juntas, capacitam-se mutuamente para realizar trabalho artesanal e coletivo.¹³ Para esses mesmos autores¹³ o aprendizado conjunto multiplica a arte e a economia solidária, enfrentando os desafios impostos pelo modelo capitalista vigente e pela atual crise sanitária. O desenvolvimento de uma tecnologia educacional sobre o assunto poderá contribuir para a identificação de conceitos norteadores das práticas solidárias, instrumentalizando o desenvolvimento das atividades de geração de trabalho e renda em CAPS.

CONSIDERAÇÕES

O estudo explorou, pelo mapa de empatia, a importância de conhecer as experiências e saberes dos profissionais da saúde mental sobre geração de trabalho e renda. Isto possibilitou uma reflexão sobre as necessidades e os desafios para implementar tais atividades nos CAPS. Os resultados evidenciaram a importância da manutenção da infraestrutura do CAPS, garantir uma equipe quanti e qualitativamente adequada, fortalecer as redes comunitárias e disponibilizar material educativo que oriente a geração de trabalho e renda, servindo como base para o desenvolvimento dessas iniciativas nos CAPS.

Como limitações do presente estudo, destaca-se a realização da pesquisa com profissionais de um único CAPS.

Como contribuição deste estudo destaca-se que as atividades de geração de trabalho e renda podem garantir melhorias nas condições de saúde individual e coletiva das pessoas e famílias envolvidas. Sugere-se que estudos futuros possam ser realizados, assim como produtos técnicos e tecnológicos, de cunho didático e digital sobre atividades de geração de trabalho e renda no CAPS.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luiza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

REFERÊNCIAS

1. Guimarães ACA, Veras AB, Carli AD. Cuidado em Liberdade, um Encontro Entre Paulo Freire e a Reforma Psiquiátrica. Rev Psicol Saúde. 2018 Jan/Abr;10(1):91–103. Doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v10i1.696>
2. Silva SP. Análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos de economia solidária no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. [Internet]. Brasília: Rio de Janeiro; 2017. [citado em 2023 jun 26]. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7424/1/td_2271.pdf.
3. Guerra AC, Toledo DAC. Incubadoras tecnológicas de economia solidária: concepção, metodologia e avaliação. In: Zacarias AC, Guerra AC, Laricchia CR, Perissé C, Toledo DAC, Addor F, et al. Evidências de validação da escala de valores da economia solidária. Vol. 2. [Internet]. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; 2018. p. 269-288 [citado em 2023 jun 26]. Disponível em: <http://www.editora.ufrj.br/DynamicItems/livrosabertos-1/Incubadoras-Tecnologicas-v1.pdf>.
4. Nóbrega MPSS, Silva GBF, Sena ACR. A reabilitação psicossocial na rede oeste do município de São Paulo: potencialidades e desafios. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2018 [citado em 26 out 2023];39:e2017-0231. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0231>.
5. Silva VC, Kowalczuk L, Moeller AG, Paz AA, Viana ACW. Geração de trabalho e renda para indivíduos com transtorno mental: revisão integrativa. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):186-195. Doi:<https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.186-195>.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
7. Ribeiro J, Souza DN, Costa AP. Investigação qualitativa na área da saúde: por quê? Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2016 [citado em 26 out 2023];21(8). Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.15612016>.
8. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para o português brasileiro e avaliação do checklist COREQ. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 26 out 2023];34:eAPE02631. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>.
9. Bratsberg HM. Empathy maps of the foursight preferences. Creative Student Master's Projects. [Internet]. 2012 Dec [citado em 06 fev 2023];176. Disponível em: <https://digitalcommons.buffalostate.edu/creativeprojects/176/>.
10. Corrêa CEC, Lopes GP, Silva CB, Paulin JN, Oliveira ND, Graeff MS, et al. Aplicação do mapa de empatia sobre as ações educativas realizadas pelos profissionais de enfermagem. Rev bras enferm. 2022;75(4):e20210478. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0478>.
11. Sousa LUR. Uso do mapa da empatia em saúde como facilitador do desenvolvimento de empatia em estudantes de medicina: estudo quase experimental. [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade José do Rosário Vellano; 2020. Disponível em: <http://tede2.unifenas.br:8080/jspui/handle/jspui/299>.
12. Luiz CCA, Leal EM, Galletti MC. Desafios enfrentados por usuários da saúde mental: reflexões sobre narrativas acerca do trabalho dentro e fora de oficinas de geração de trabalho e renda. Rev ter ocup. 2018;29(1):63-69. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i1p63-69>



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luiza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

- 13.Oliveira CC, Souza FLM, Penha JRL. Economia solidária na saúde mental: Iniciativas de geração de renda e trabalho. Res Soc Dev. 2021;10(7):e50610716905. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16905>.
- 14.Brito TO, Silva MMS, Silva JB. SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA. Essentia. 2019;20(1):56-61. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/250>.
- 15.Melo AC, Silva LAPF, Ferreira VR, Almeida CS. E o passado não é apagado: cartografando o percurso de uma usuária-guia pela sua Rede de Cuidado em Saúde Mental. Saúde Redes. 2021;7(2). Doi: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p137-148>.
- 16.Siqueira LQ, Bassi BGC, Batista FA, Daronco LSE, Balsan LAG. Oficina de experimentações de geração de renda em um CAPS II, percepção dos familiares - relato de experiência. Rev Salusvita. 2019;38(3):597-612. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n3_2019/salusvita_v38_n3_2019_art_03.pdf.
- 17.Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.088, de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, n. 247, 26 dez. 2011. Seção 1, p. 230-232.
- 18.Aires JSF, Vianna K, Tsallis A. Oficinas terapêuticas em saúde mental: pesquisando COM a Teoria Ator-Rede. Fractal rev psicol. 2021 Set/Dez;33(3):212-217. Doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5986>.
- 19.Borba LO, Maftum MA, Vayego SA, Kalinke LP, Ferreira ACZ, Capristano FC. PERFIL DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL EM TRATAMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS). REME Rev Min Enferm. 2017;21:e-1010. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622017000100219&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- 20.Alves PF, Kantorski LP, Andrade APM, Coimbra VCC, Oliveira MM, Silveira KL. Ser autônomo: o que os serviços de saúde mental indicam? Rev Gaúcha Enferm. 2018;39(1):e639932018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.63993>.
- 21.Martins RCA. Reformas psiquiátricas e o processo de resignificação do trabalho de saúde mental. Rev NUFEN. 2019;11(2):96-116. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n2/a07.pdf>.
- 22.Mazaro LM, Matsukura TS, Lussi IAO. Economia solidária como estratégia de inclusão social pelo trabalho no campo da saúde mental: panorama nacional. Cad Bras Ter Ocup. 2020;28(1):127-146. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1880>.
- 23.Oliveira FB, Moreira MRC, Lima Júnior JF, Nascimento DC, Silva FMS, Antunes J. Articulação das políticas públicas de saúde mental e economia solidária – iniciativas de geração de trabalho e renda. Holos. 2018;06:130-140. Doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2018.5233>.
- 24.Pereira CMP, Lima CMD, Silva JCS, Costa JHQ. Economia solidária e as perspectivas de desenvolvimento territorial. Braz J Develop.2020;6(5):30479-89. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-487>.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

APLICAÇÃO DO MAPA DA EMPATIA SOBRE AS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA
Vanisa Cavallini da Silva, Luíza Kowalczuk, Amanda Gonçalves Moeller, Adriana Aparecida Paz, Ana Cristina Wesner Viana

25. Veronese MV, Gaiger LI, Ferrarini AV. Sobre a diversidade de formatos e atores sociais no campo da economia solidária. Cad CRH. 2017 Jan/Abr;30(79):89-104. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792017000100006>.